

O Metodismo na 4ª Região Eclesiástica

Introdução

A chegada do protestantismo de missão ao Brasil, inaugurada pelos metodistas (1836-1841) requer um estudo pormenorizado do cenário religioso da época com a inserção da propaganda protestante no Brasil. Essa primeira tentativa de uma missão metodista no Brasil requer também novas avaliações. O atual metodismo no Brasil vive um momento de busca pelo conhecimento e contextualização de sua história e teologia. O protestantismo missionário estadunidense é uma das principais fontes da herança histórica e teológica do protestantismo brasileiro e do metodismo em particular. A atualização do protestantismo nos EUA ganhou um matiz especial, levando-os a se consagrar às missões estrangeiras. Não se constituiu grande novidade quando a escolha recaiu sobre a América Latina. O protestantismo de imigração, especialmente no Brasil, a partir de 1808, não pode deixar de ser considerado. Como disse José Miguez Bonino, “não é nem casual nem carente de significado”.

A Conferência Anual Brasileira, estabelecida pelo bispo superintendente da missão metodista no Brasil, John C. Granbery, é o ponto de partida da organização do metodismo brasileiro. Criada em 16 de setembro de 1886, tinha como um de seus objetivos tornar-se reconhecida pelo governo brasileiro e ter o direito de registrar suas propriedades. Isso só ocorreu com a instalação da República (1889). Embora a Conferência Anual Brasileira represente um marco histórico na organização do metodismo brasileiro, não pode ser vista independente das Conferências Anuais Missionárias de 1885 e de 1886. Vários trabalhos já se constituíam em pólos e, portanto, prefiguravam as origens primárias da estrutura do metodismo brasileiro. Outro fato histórico relevante é o surgimento de duas Conferências Anuais: Brasileira do Sul e Central, ao lado da Conferência Anual Brasileira. A Conferência Anual Brasileira do Sul surge em 1910 e a Conferência Anual Central Brasileira surge em 1919. Isso favoreceu, mais tarde, a organização do metodismo em regiões eclesiais. A Conferência Anual Brasileira passou a se denominar Região Eclesiástica do Norte; a Conferência Central Brasileira passou então a Região Eclesiástica do Centro; e a Conferência Anual Sul Brasileira passou a Região Eclesiástica do Sul. As cinco regiões eclesiais criadas a partir 7º Concílio Geral da Igreja Metodista têm, portanto, suas origens nessas três regiões eclesiais: Centro, Norte e Sul. Um fato inédito na vida do metodismo brasileiro foi a convocação de “uma reunião de todos os missionários, de ambos os sexos, para a cidade de Piracicaba”. Surgiu assim, a Conferência Anual Missionária, realizada de 14 a 20 de janeiro de 1885. O rev. J. W. Koger, presbítero superintendente da missão metodista no Brasil, estabeleceu uma organização geral da missão sob a Conferência Anual Missionária. James L. Kennedy, na obra “Cincoenta Anos do Methodismo no Brasil”,

relata os nomes dos missionários e missionárias que compareceram à Conferência: J. E. Newman, J. W. Koger, J. L. Kennedy, Miss M. H. Watts e Miss Mary W. Bruce. É lembrado que Ransom, presbítero presidente do Rio de Janeiro e pastor residente em Juiz de Fora, não pôde comparecer a essa edição da Conferência. Suspeita-se que um dos prováveis motivos da ausência de Ransom à Conferência foi a ascensão do trabalho em **Juiz de Fora e arredores**, criados desde 1884. Em 20 de janeiro de 1885, o rev. J. W. Koger, superintendente da missão metodista brasileira, leu, pela primeira vez, as nomeações dos pregadores metodistas, designando-os para seus respectivos campos de trabalho.

J. W. Koger preestabelecia a necessidade de uma estruturação mais organizada da Missão. Isso ficou patentemente provado com a segunda Conferência Anual Missionária e, consequentemente, com a criação da Conferência Anual Brasileira. A segunda conferência foi estabelecida com a chegada do bispo John C. Granbery, que convocou uma reunião de todos os missionários, de ambos os sexos, para o dia 17 de julho de 1886. A Conferência Anual Brasileira é praticamente um ato contínuo, em consonância com a Segunda Conferência Anual Missionária. É fato que Koger, falecido em 28 de janeiro de 1886, tinha planejado o acontecimento da mesma para o mês de janeiro, em São Paulo. O **bispo John C. Granbery** presidiu as sessões da Conferência Anual Missionária, com a presença de “J. J. Ransom, J. L. Kennedy, J. W. Tarboux, J. E. Newman, H. C. Tucker e Misses Mary Bruce e Matti Jones”. A missionária Martha H. Watts não compareceu por estar licenciada nos EUA. Um elemento aguardado nessa Conferência Anual Missionária era o **relatório do trabalho metodista em Minas Gerais**, uma vez que não fora apresentado na primeira Conferência (1885) por causa da ausência de J. J. Ransom. Assim, ele relata que o trabalho em Minas Gerais se estendia além de Juiz de Fora, para Mar de Espanha, Rio Novo e arredores, incluindo três circuitos organizados. Inicialmente, **o trabalho metodista em Juiz de Fora se estabeleceu com duas congregações: a alemã e a brasileira**. Em pouco tempo, os trabalhos se fundiram. É lembrado que **o primeiro templo da Igreja Metodista em Minas Gerais foi construído perto da Estação de Mariano Procópio**, sendo o terceiro templo construído pela Missão no Brasil.

As novas perspectivas do avanço missionário nos campos brasileiros foi, por assim dizer, noticiada no jornal *Methodista Catholico*” [O atual Expositor Cristão], como um dos eventos mais importantes da história do metodismo brasileiro, aguardado com bastante ansiedade. A missão metodista brasileira seria avaliada e instruída com a visita do bispo John C. Granbery. O ano de 1886 marca inexoravelmente a vida e missão do metodismo brasileiro. É preponderante listar, pelo menos, quatro acontecimentos:

- É criado o jornal “Methodista Catholico” (o Expositor Cristão) em 1º de janeiro, pelo missionário J. J. Ransom. O “Expositor Cristão” é até hoje um dos mais importantes veículos de comunicação do metodismo brasileiro.

- É o ano também que J. J. Ransom e sua família retornam para os EUA. Ransom foi o primeiro missionário oficial da missão no Brasil. Sua atuação na missão brasileira se deu entre os anos de 1876 a 1886 (a conhecida Era Ransom).

- Ocorre a morte do Rev. J. W. Koger, vítima de febre amarela, em 28 de janeiro de 1886/75. Koger era superintendente da missão e foi o idealizador da Conferência Anual Missionária, reunida somente em 17 de julho de 1886/77.

- A realização da Conferência Anual Brasileira é o fato histórico mais importante. Ocorreu sob a presidência do bispo John C. Granbery, na cidade de Piracicaba, SP, mudando a partir de então o curso da missão e da história do metodismo brasileiro. A Conferência Anual Brasileira realizou-se na capela metodista, no Largo do Catete, no Rio de Janeiro. A organização da Conferência Anual Brasileira contou com apenas três membros presbíteros, transferidos da Igreja Metodista Episcopal do Sul, a saber: James L. Kennedey, de Holston, John William Tarboux, de Carolina do Sul e Huggle Clarence Tucker, do Tennessee.

Como é proposta deste pequeno artigo, iremos apresentar resumidamente e ponderar sobre três momentos do metodismo na 4ª Região Eclesiástica: o surgimento, o seu avanço histórico e o momento atual.

O Surgimento

O metodismo chegou, portanto, a Juiz de Fora, Minas Gerais, às vésperas da Conferência Anual Brasileira, como parte do circuito eclesiástico do Distrito do Rio de Janeiro. Conforme Kennedy, o rev. J. J. Ransom, responsável pela jurisdição eclesiástica do Rio de Janeiro, tendo fixado residência na Capital, enviou a Juiz de Fora “Samuel Elliot, Hermann Gartner e Ludgero Luiz de Miranda”. A missão desses três irmãos era, em princípio, preparar o ambiente e o local para uma série de conferências. É fato que Ransom não pode cumprir com a sua proposta de viagem a Juiz de Fora. James L. Kennedy é quem o substituiu, iniciando o que seria o primeiro trabalho metodista em Minas Gerais, em maio de 1884. Felipe R. de Carvalho foi um dos primeiros convertidos pela pregação do rev. Kennedy. Ransom, logo em seguida, pôde cumprir com o seu propósito inicial, substituindo o rev. Kennedy na missão em Juiz de Fora, que desde o princípio apresentou sinais de grande vigor. No seu relatório à Segunda Conferência Anual Missionária, Ransom acentuou como o trabalho metodista em Minas Gerais se estendia além de Juiz de Fora, como já descrito anteriormente. O trabalho metodista no Brasil, de 16 de setembro de 1886 em diante, passou a ser administrado segundo as disposições disciplinares da Conferência Anual Brasileira. Seguiram-se, portanto, as nomeações e a divisão da Conferência em dois Distritos: o do Rio de Janeiro e o de São Paulo. O trabalho em ambos os distritos era profícuo. O Distrito do Rio de Janeiro tinha duas igrejas na cidade, com 63 membros e três circuitos em Minas Gerais: “Juiz de Fora, com 31 membros; Rio Novo, com 16 candidatos e 03 membros e o de Mar de Espanha, sem membros professores”.

As origens da Quarta Região podem ser interpretadas a partir do reconhecimento territorial e eclesiástico do Distrito de Minas, ocorrido em 1892. A missão metodista em

Juiz de Fora e arredores já representava um circuito importante. A estrutura eclesiástica primária do metodismo brasileiro estava forjada, composta agora dos Distritos Rio de Janeiro, São Paulo e Minas. Um fato histórico memorável é o ocorrido em 18 de maio de 1887, quando se reuniu na cidade de Juiz de Fora, no bairro Mariano Procópio, na nova Igreja Metodista, a **primeira Conferência Distrital do Metodismo Brasileiro**. A sessão foi composta por J. L. Kennedy (presidente da Conferência), H. C. Tucker, J. R. de Carvalho, Felipe R. de Carvalho e Ludgero de Miranda. Pela primeira vez também, elegeram-se delegados leigos à Conferência Anual: S. D. Rambo e Thomaz Duxbery.

A Igreja Metodista no Brasil (IMB) criou as Conferências Anuais Brasileira do Sul (1910) e a Central (1919) ao lado da Conferência Anual Brasileira. Isso favoreceu, mais tarde, a organização do metodismo em três regiões eclesiásticas, configuradas em Norte, Centro e Sul. A missão metodista no sul do país, ou seja, no Rio Grande do Sul, é um capítulo à parte na história do Metodismo Brasileiro. Sua vinculação ao metodismo enraizado na região sudeste (no contexto apenas Centro e Norte), em 1900, é fruto de um diálogo entre os responsáveis pela Missão da IME (Igreja Metodista Episcopal) e a IMES (Igreja Metodista Episcopal do Sul). A Conferência Anual Brasileira veio a ser denominada Região Eclesiástica do Norte, compreendendo Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo; a Conferência Central Brasileira veio a ser a Região Eclesiástica do Centro, compreendendo São Paulo, capital e Estado, e talvez arredores; e a Conferência Anual Sul Brasileira veio a ser a Região Eclesiástica do Sul, apenas compreendendo o Rio Grande do Sul. As configurações em cinco regiões eclesiásticas só veio a ser estabelecida no Concílio Geral de 1955. A aprovação da nova configuração do metodismo foi procedida dentro da normalidade. As regiões foram redivididas, mas o número de bispos permaneceu o mesmo. Em tese, o bispo eleito assumiria uma “nova-antiga” estrutura. A Igreja, ao que parece, agiu com certa cautela, não alterando o número de bispos a serem eleitos no 7º Concílio Geral. Por isso, pode se dizer que a Igreja adotou uma postura tradicional, iniciando apenas uma preparação para atuar na “nova-antiga” estrutura que propunha no 7º Concílio Geral. Cabe registrar que a criação e a configuração da Quarta Região Eclesiástica são dependentes do fato histórico da constituição. Assim, o 26º Concílio Regional do Norte, ocorrido de 24 a 29 de janeiro de 1956, após o 7º Concílio Geral (ocorrido de 10 a 21 de julho de 1955), é fundamental para compreender o estabelecimento e a constituição da Quarta Região, em particular. A nova estrutura em cinco regiões deveria entrar em vigor no ano seguinte ao Concílio Geral. Mas, tudo dependia das harmonizações do Concílio Regional do Norte. O sentido histórico do 26º Concílio Regional do Norte é o de acolher a configuração territorial eclesiástica das novas regiões (Primeira e Quarta Regiões), definindo a partir dali seus respectivos quadros pastorais, assim como suas sessões constituintes, ocorridas em 30 de janeiro de 1956, em Itanhoíba/RJ.

A eleição dos bispos para superintender as regiões eclesiásticas, nos Concílios Gerais, é um elemento que ocupa, ainda hoje, lugar de destaque nesses conclaves. César Dacorso Filho foi o primeiro bispo brasileiro eleito no 2º Concílio Geral, em 1934 e foi

também o primeiro a renunciar à reeleição episcopal. Ele havia superintendido a Região Eclesiástica do Norte desde a sua criação e, antes, todo o metodismo brasileiro. No 7º Concílio Geral, César Dacorso Filho renuncia à reeleição, ocorrida ao lado de Isaías Fernandes Sucasas, e também recusa a titulação de primeiro Bispo Emérito da Igreja Metodista. Era um fato inédito! Por se tratar de uma lei canônica, ele não pôde recusar as honras de Bispo Emérito Nacional, concedida pelo 7º Concílio Geral. Com a sua renúncia, o 7º Concílio Geral prosseguiu as eleições para o episcopado, visando novos candidatos. Veio então a ser eleito bispo o presbítero João Augusto do Amaral. Ele foi, conseqüentemente, o presidente do 26º Concílio Regional do Norte e presidente das sessões constituintes da Primeira e da Quarta Regiões. Num primeiro momento, o dia 30 de janeiro de 1956 passa a impressão que foi o 1º Concílio dessas regiões eclesiásticas, mas não foi.

O Avanço

O Primeiro Concílio Regional da 4ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista veio a se reunir em Belo Horizonte, no Colégio Izabela Hendrix, de 9 a 13 de janeiro de 1957. O registro fotográfico do conclave aponta os participantes do 1º Concílio da 4ª RE, indicando que além de seus delegados, ministros e leigos, concorreram para ali alguns visitantes. A 4ª Região Eclesiástica compreendia os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo e estava estabelecida com seis Distritos Eclesiásticos: Belo Horizonte, Juiz de Fora, Cataguases, Carangola, Vitória e Vale do Rio Doce. É indispensável mencionar que o trabalho metodista em Vitória não se restringia somente à capital. Eram, portanto, presbíteros ativos e delegados clérigos ao 1º Concílio da 4ª RE: João Pedro Ramos Jr., Adriel de Souza Mota, José Féo, Arthur Theodore Peterson Jr., Celsino de Oliveira Paradela, Francisco Teodoro Batista, Braz de Souza Bragança, Manoel Batista Leite, Moacir Louzada Machado, Lair Gomes de Oliveira, William Asbury Harrel, Antônio de Oliveira Rocha, Omar Daibert, Paulo Dornelas, José Teixeira Alves Neto, Almerindo Luiz Pereira, Harold Ray Kelly, Êrmito de Almeida, Isaías de Oliveira Paradela, Paulo Milazzo, Firmino Lopes dos Santos e Enoch Galvão Tinoco. Dois dos três diáconos existentes foram admitidos e ordenados ao presbiterato da Igreja Metodista no Concílio: Aser d'Ávila Ramos e Manoel Soares do Nascimento; o terceiro era Joaquim Coelho. O único ministro aposentado constante no rol era o rev. Juvenal de Souza Pereira, o qual participou ativamente do Concílio. As Atas, Registros e Documentos apontam ainda os delegados leigos ao Primeiro Concílio da 4ª RE: José Ramos Vilas-Bôas, Pedro Dutra Furtado, José Antonazzi, do distrito de Belo Horizonte; João Batista Laguardia, Orcílio Satler do distrito de Carangola; João Batista Teixeira, Ana Gouvêa Teixeira, do distrito de Cataguases; Diná Paisante, Deraldo Inácio de Souza e Nelson Pedro de Araújo, do distrito do Vale do Aço; Eugênio Goulart, Diná Rubim Batista, Isaltino Venâncio da Silva, César Machado, do distrito de Vitória; Gamaliel Moreira de Oliveira, Joel Barbosa Nazareth, Silas Brandão, do distrito de Juiz de Fora. A única substituição do Concílio foi Isaura Firmino de Paula, no lugar de Antônio de Souza Rocha, do distrito de Carangola. O Primeiro Concílio da 4ª RE apresentava ainda, os seguintes candidatos com recomendação ao 2º ano do Curso de Bacharel na Faculdade de Teologia: Eli Teodoro Batista, Walter Gonçalves Navarro, Sérgio Marcus Pinto Lopes; e ainda recomendava Davi Rodrigues Pontes ao 3º ano, e Davi Faria ao 4º ano. A Igreja Metodista na Quarta Região teve como bispos João Augusto do Amaral (1956 a 1965), Almir dos Santos (1966

a 1971), Omar Daibert (1971 a 1974), Moacyr Louzada Machado (1975 a 1982), Adriel de Souza Maia (1982 a 1997), Josué Adam Lazier (1998 a 2006) e Roberto Alves de Souza (desde 2007).

O Momento Atual

Nos últimos anos, a 4ª RE passou a investir vigorosamente mais recursos nos Projetos Missionário de Plantação de Igrejas (PMPI), contemplando em sua estrutura parcerias com apelo missionário, envolvendo os distritos eclesiásticos e igrejas locais nestas parcerias, favorecendo o plantio do metodismo em cidades como Almenara/MG, Aracruz/ES, Divinópolis/MG e Lavras/MG, para citar apenas alguns exemplos.

Como expressão do vigor missionário e concretização da Missão Metodista em terras mineiras e capixabas, conseguimos concretizar emancipações de novas igrejas locais em cidades no último biênio (2014-2015), nos campos missionários nas seguintes cidades: Ouro Branco/MG (CMD) e Montes Claros/MG (CMR), em Juiz de Fora/MG (Congregação da IMC em Itatiaia), em Lima Duarte/MG (CMD) e em Linhares/ES (Congregação de Interlagos), ocorridas no último Concílio Regional da Igreja Metodista na Quarta Região, realizado no SESC Venda Nova, na cidade de Belo Horizonte/MG.

Rev. Gercymar Wellington Lima e Silva

Especialista em estudos wesleyanos – Pós- Graduação Lato Sensu